

Ética e política da subjetividade: hermenêutica do sujeito e *parrhesía* em Michel Foucault.

André Pereira Almeida

Os últimos cursos e trabalhos de Foucault acerca da constituição do sujeito ético e político possibilitam uma série de problematizações. Esta dissertação é uma tentativa de fazer uma leitura da filosofia antiga como alternativa estratégica para pensar o presente. Analiso criticamente a ontologia histórica do presente, a hermenêutica do sujeito e a prática da *parrhesía*, presentes nos três últimos cursos de Foucault no *College de France*, denominados: *A hermenêutica do sujeito*, *O governo de si e dos outros* e *A coragem de verdade*, contextualizados por passagens de textos dos *Dits et écrits*. Sustento que as técnicas do cuidado de si e a prática da *parrhesía* presentes na antiguidade helenística grega e romana, com destaque para o estoicismo, o epicurismo e o cinismo, podem apontar novos modos de subjetivação e tomadas de existência, assim como contaminar lutas atuais de resistência. O que está em jogo é a luta por modos de vida libertários, entendido que a liberdade não é uma possibilidade ética na ótica foucaultiana, mas a própria possibilidade da ética. Modo de vida que abre a possibilidade de uma vida outra e um mundo outro. Mundo não idealizado com uma ética agonística, em que as pessoas lutam em situações concretas.

Palavras-chave: Hermenêutica do sujeito. *Parrhesía*, Ontologia histórica do presente e Michel Foucault.

*

Articulação e Imanência a partir do *De Motu Animalium*

Eraci Gonçalves de Oliveira

A dissertação *Articulação e Imanência a partir do De Motu Animalium* visa refletir acerca do movimento em sua capacidade ‘articular’ e a realização da forma humana de vida. Baseados na noção de que entes naturais se realizam pelo movimento, relacionamos analogicamente a ‘articulação’ enquanto parte de um todo composto, e a forma, no sentido aristotélico, que rege o modo geral de certa organização funcional, e que especifica o que é ser certo vivente. O primeiro termo da analogia refere-se ao movimento local (segundo a categoria de espaço), e o segundo ao movimento ontológico. Nesta relação analógica, a forma e a articulação convergem para o posto daquilo que une certos componentes e determina uma estrutura. Assim, o recurso à analogia tem por finalidade descrever mais vividamente o sentido funcional de ambas, além de introduzir o problema: apesar das mudanças visivelmente incontestáveis que ocorrem no plano físico, ninguém deixa de ser o que é por causa delas, aliás, só permanece sendo devido à elas, e isto mostra que há uma interdependência entre o físico e o ontológico. Para enfrentarmos este problema adotamos a concepção aristotélica da imobilidade como princípio do movimento. A nossa hipótese é que, se o movimento parte da imobilidade, o princípio e o fim deste fenômeno coincidem, e isto garante a sua continuidade; por isso, o objetivo geral desta dissertação é entrever nos âmbitos físico e ontológico o motor imóvel como princípio subjacente ao movimento humano. Como primeiro capítulo, apresentamos algumas considerações acerca do enraizamento da concepção aristotélica de movimento; como segundo, uma análise da relação forma e matéria; e como terceiro, uma análise dos recursos da imanência do ser. Cumprindo este percurso nos encaminhamos paulatinamente para o quarto capítulo, o exame fenomenológico da performance paralímpica do atleta Oscar Pistorius. Escolhemos esta manifestação singular do fenômeno do movimento para aplicar o conceito do motor imóvel, que consiste em: durante a análise remeter especificamente cada mudança que ocorre ao ponto de apoio do qual

ela se origina, e de maneira geral fazer uma divisão entre partes não moventes e partes móveis. O mesmo fenômeno observado a partir das perspectivas física e ontológica deve mostrar as semelhanças e as diferenças da analogia.

*

A Escritura em três tempos: uma abordagem a partir de Jacques Derrida.

Marcelo José Derzi Moraes

Este trabalho tem a pretensão de apresentar uma história da escritura em três tempos, a partir da abordagem do filósofo Jacques Derrida. É a história da *repetição*, quase-conceito derridiano, onde a escritura permaneceu rebaixada dentro da estrutura do pensamento filosófico mas que, ao se repetir trouxe algo de novo no momento da repetição. Deste modo, veremos três momentos específicos da história do Ocidente, onde a escritura permaneceu subalterna mas também, provocou deslocamentos na estrutura filosófica. São eles: Platão na antiguidade, a modernidade com Rousseau e a contemporaneidade com Lévi-Strauss.

*

A Felicidade (*eudaimonía*) como Atualização de uma Potência.

Pedro Fonseca Tenorio

Este trabalho tem como objetivo o esclarecimento do conceito de *eudaimonía* presente na *Ethica Nicomchea* de Aristóteles. No primeiro livro, no capítulo 7, do tratado de ética, a definição de felicidade pode ser lida como uma atividade da alma de acordo com a virtude perfeita. Um dos termos que compõe a definição é atividade ou *enérgeia*. Uma ciência não pode esclarecer por ela mesma todos os conceitos dos quais ela se utiliza na análise de algum objeto da realidade. É

necessária uma pesquisa mais fundamental para se elucidar todos os conceitos que estão presentes e são usados por outras ciências. Pela razão de a ética não poder explicar o que exatamente *enérgeia* significa, nós precisamos lançar mão da metafísica para entender com mais precisão o sentido real de *eudaimonía*. A *Metafísica Theta* de Aristóteles é onde podemos encontrar a análise do conceito de atividade junto com aquele que é seu lado complementar e com o qual forma o par conceitual metafísico de *enérgeia* e *dýnamis*. É verdade que o primeiro é mais importante que o segundo, mas ambos são relevantes para a explicação do termo atividade. Através deste procedimento de análise veremos alguns tipos de *dýnámis*, o principal e os derivados, o modo como eles se atualizam e a prioridade da *enérgeia* sobre a *dýnamis*. Depois de termos entendido e esclarecido o sentido de *enérgeia*, poderemos voltar à ética e expor uma interpretação que leva em consideração as descobertas que fizemos em *Metafísica Theta*. Em *Ethica Nicomachea* X.7, Aristóteles diz claramente que a *eudaimonía* consiste em uma vida contemplativa na qual a *sophía* é a virtude que age perfeitamente. Neste sentido nós podemos dizer que a *eudaimonía* é a atualização perfeita da potência racional da *sophía* em uma vida de contemplação da verdade.

*

Justiça como desconstrução do Direito, no pensamento de Derrida.

Thiago Soares de França

Trata-se de examinar as concepções de Jacques Derrida a respeito das relações entre justiça e direito, a partir das teses lançadas na obra *Força de Lei, o fundamento místico da autoridade*. Neste texto, Derrida assume uma perspectiva que lhe permite apontar um abismo entre as duas instâncias, sem entretanto pensá-las meramente numa relação de oposição. Assim, a justiça emerge como uma “experiência do impossível”, relação ética para com a alteridade capaz de desconstruir o direito, colocando permanentemente em xeque a segurança de seu discurso. Com isso, Derrida procura redefinir o

quadro do questionamento político, enfatizando sua dimensão ética fundamental.

